



IV Fórum Interlocal Rede Ibero-americana de cidades para a Cultura

**FÓRUM MUNICIPAL ROMEU CORREIA - ALMADA
24 DE NOVEMBRO DE 2009**

**INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
MARIA EMÍLIA DE SOUSA**

- Dr. Jorge Barreto Xavier, Director-Geral das Artes (Ministério da Cultura)
- Marta Calvo Venegas, Vice-Presidente do Município de Escazú (Co- Presidência Interlocal)
- Miguel Zarzuela, Director Geral de Cultura - Município de Saragoça (Co- Presidência Interlocal)
- Vereador António Matos
- Exmas. Senhoras e Senhores

É com muita satisfação que me dirijo a todos os que vieram até Almada para discutir os problemas relacionados com a cultura, as cidades criativas do desenvolvimento e da participação. Estamos certos que este é o lugar indicado para pôr em discussão temáticas que nos dizem tanto e que estão tão presentes no nosso desenvolvimento enquanto povo e enquanto comunidade.

Apresento-vos as mais calorosas boas vindas em nome dos Almadenses, em nome da Câmara Municipal e de toda a equipa que preparou este Encontro, de modo a que se possam sentir em vossa casa durante estes quatro dias. Como Presidente do governo da cidade, reafirmo a nossa satisfação por mais uma vez terem escolhido Almada para a realização deste evento.

Cumprimento as entidades aqui presentes: Assembleia-geral e a Presidência da Interlocal, em particular o Município de Escazú e o Município de Saragoça; a Agência Espanhola de Cooperação e Desenvolvimento; a Organização de Estados Ibero-Americanos; a Direcção-Geral das Artes / Ministério da Cultura.

Presidência

Saúdo calorosamente todos os convidados, oradores, moderadores das diferentes sessões de trabalho oriundos de diferentes espaços culturais, nações e povos que aqui se reúnem para discutir as problemáticas em torno do tema “Cidades: Criatividade, Cultura e Desenvolvimento”.

Sejam todos muito bem vindos a esta terra com uma história milenar, onde desde sempre se cruzaram povos e culturas, onde desde sempre tivemos capacidade para acolher todos aqueles que para aqui confluíram, procurando melhorar as suas formas de vida, numa história marcada pelo trabalho, pelas lutas pelos direitos, pelas causas e pelos valores da liberdade e da cidadania.

É esta terra que desde sempre, mesmo nos tempos mais obscuros, deu valor à cultura, como forma de alcançar a liberdade e o progresso, que vos recebe de braços abertos para aprender com o intercâmbio de experiências, com a circulação da informação e com os especialistas nas matérias que nos vão ajudar a sistematizar ideias e a procurar caminhos.

Muito obrigado a todos por estarem entre nós e fiquem certos do valor que estas experiências e os conhecimentos aqui trazidos vão ter para todos nós Almadenses; dirigentes Associativos, responsáveis pelas instituições locais, criadores, artistas, professores, responsáveis municipais, pois estamos a trabalhar, todos em conjunto, para que a nossa cidade e o nosso concelho leve mais longe um projecto de desenvolvimento em que a cultura, a criatividade e a participação sejam motores de inovação e de progresso.

As sociedades do nosso tempo são muito marcadas pela globalização, pela vertigem do consumo, por tudo o que é efémero e imediato, pela velocidade da circulação e pela quantidade de informação disponível, um tempo que, por vezes, sendo aparentemente de progresso e de modernidade se distancia das capacidades e das mais sentidas necessidades da pessoa humana.

A cultura desempenha, por isso, nas sociedades contemporâneas um papel central se entendida como uma forma de promoção do indivíduo e dos grupos sociais, que garanta patamares de desenvolvimento humano que signifiquem um efectivo respeito pelos direitos humanos e de melhoria da qualidade de vida das populações.

A diversidade cultural, que marca as nossas sociedades urbanas, deve ser valorizada numa perspectiva de diálogo e de encontro das diferentes culturas,

das diferentes linguagens culturais e formas de pensamento, criando condições para a tolerância, a diversidade de comportamentos sociais e culturais, que permitam um enriquecimento permanente das sociedades e a descoberta de novas formas de vida em comunidade.

As entidades públicas não podem estar alheadas do desenvolvimento de políticas culturais que fomentem um permanente diálogo de articulação entre as iniciativas públicas e as iniciativas dos cidadãos capazes de promover a defesa e a valorização do nosso património colectivo - material e imaterial - de fomentar a criatividade e a inovação, aproveitando as capacidades e os talentos para alcançar maiores índices de desenvolvimento económico e social e capazes de estimular o cruzamento das diversas linguagens culturais, artísticas e tecnológicas, explorando novos campos de transdisciplinaridade que se possam constituir como novos espaços de conhecimento e de empreendedorismo.

Em Almada, o trabalho que temos desenvolvido nestas áreas procura seguir esses objectivos, em consonância com o estipulado pela Agenda 21 da Cultura, de 2004, e pela Carta Cultural Ibero-Americana, de 2006.

Desde a revolução de Abril de 1974 temos vindo a construir um modelo de desenvolvimento em que o acesso e a democratização da cultura são aspectos considerados vitais para o desenvolvimento da nossa comunidade.

Iniciámos um trabalho de infra-estruturação ao nível dos equipamentos culturais que nos permitiu desenvolver a criação, a produção e a fruição cultural. Rede de equipamentos culturais que gradualmente temos vindo a alargar, densificando as ofertas, diversificando os conteúdos e alargando o serviço público de promoção do acesso aos bens culturais.

Daí, que sejamos hoje na Área Metropolitana de Lisboa, uma das cidades com maior e mais diversificada oferta cultural.

Tivemos desde sempre uma especial preocupação com os mais jovens, desenvolvendo estruturas e programas que permitam a formação, a experimentação e o ensaio de projectos que estimulam o empreendedorismo, a criatividade e o valor social das ideias e das propostas artísticas.

Fomentamos e apoiamos permanentemente dinâmicas e projectos nas mais diversas áreas de expressão cultural: da música, da dança, das artes plásticas, das artes performativas, do teatro, da literatura, tenham eles origem na própria

Autarquia – que possui um amplo e diversificado Plano de Actividades e de intervenção neste domínio, e o definiu como uma das seis Linhas Estratégicas para a primeira década do presente milénio, tenham eles origem na iniciativa dos cidadãos – através das suas associações, colectividades, escolas, empresas e outras organizações.

A atenção que dispensamos à cultura e à criatividade começa, desde logo, com o planeamento do território, fixando actividades e criando pólos que, a partir das chamadas indústrias criativas possam gerar novas actividades económicas e fixar profissionais e empresas. Ou seja, quando projectamos o nosso território, com uma visão de futuro, temos tido particular atenção à criação de condições para que o território se estruture de forma polinucleada e que possa vir a acolher uma diversidade de actividades, incluindo as actividades criativas e culturais, desenvolvendo um planeamento integrado e sustentável.

Estivemos também muito atentos às oportunidades de aproveitamento de fundos comunitários (União Europeia) e, a partir de um conjunto de candidaturas, entretanto aprovadas, que organizamos em parceria e em cooperação com outras entidades locais, vai ser possível levar por diante vários projectos e acções muito significativos, que se constituirão como âncoras de novos empreendimentos criativos e culturais.

Exemplo disso serão os projectos Almada Laboratório de Ideias e Almada Velha de novo centro, onde desenvolveremos um expressivo volume de novos investimentos que vão fomentar a fixação de actividades criativas, revitalizando as zonas históricas e com potencial turístico.

Temos procurado, através da participação e da convergência das instituições e da comunidade, fomentar o potencial criativo do nosso território, envolvendo as Associações Artísticas e Culturais, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, as Associações e empresas de base tecnológica, as entidades que se dedicam à formação, os empreendedores privados, criando projectos e pólos de acolhimento para as indústrias criativas.

Temos procurado concretizar um modelo de governação, que procura mobilizar todos os agentes e actores do desenvolvimento, que procura incorporar no desenvolvimento local as mais valias do conhecimento e do saber fazer das instituições públicas, privadas e associativas procurando alcançar novos patamares de progresso económico, social, cultural e ambiental.

Reafirmo, por tudo isto, o nosso contentamento por estarmos de novo juntos, depois da Costa Rica, para nos ajudarmos uns aos outros na procura de novos e mais sólidos caminhos para o desenvolvimento das nossas cidades, das nossas organizações, que incorpore sempre os princípios e os valores que a Cultura encerra, como base essencial da vida das nossas comunidades.

Atentemos no mote deste nosso encontro quando associa a participação e o desenvolvimento à cultura. Em Almada, temos como lema o desenvolvimento solidário e sustentável, querendo significar um modelo de governação que, partindo das pessoas e tendo as pessoas e os nossos concidadãos como preocupação central, não pode deixar de equacionar as questões económicas, ambientais e sociais.

O que procuramos no trabalho de todos os dias, de todas as horas é levar por diante um modelo de desenvolvimento, suficientemente amplo, que possa abarcar as questões e as problemáticas que dizem respeito ao Homem e à vida Humana em todas as suas dimensões: a dimensão interior: as crenças, as atitudes, os comportamentos, os valores; e a dimensão exterior: as relações com o meio natural e o meio social.

É aqui que ganha toda a importância, no futuro das nossas sociedades, o enriquecimento dos processos formativos, educativos e culturais orientados para a cidadania, a participação, o sentido crítico, a criatividade e a responsabilidade.

O intercâmbio com os outros povos do mundo, a abertura aos grandes valores da cultura da humanidade e a sua apropriação crítica e criadora, são condição no nosso tempo, para a construção de um planeta cada vez mais global em termos de direitos e de justiça, mais tolerante, de paz e de prosperidade para todos.

Almada é uma cidade que se identifica com estes valores. A ocupação deste território vem de longe, perde-se no tempo. As experiências ganhas com o contacto com outras civilizações e povos permitiu-nos evoluir e progredir culturalmente e contribuiu de forma decisiva para a construção da nossa identidade colectiva. Hoje, os desafios que se nos colocam são mais abrangentes, mas igualmente decisivos para a permanente construção de uma sociedade mais humana, mais solidária, mais fraterna e capaz de satisfazer as necessidades que a diversidade dos seres humanos e das suas culturas oferecem como forma de alcançar o progresso e a prosperidade global.



Obrigado por esta oportunidade de cruzarmos saberes e vontades. Desejo os melhores êxitos para a Interlocal e para o seu importante papel de manter viva a chama da cultura e do desenvolvimento.

Desejo e estou certa que o trabalho que todos vamos fazer, nestes 3 dias, em Almada, contribuirá para a abertura de novos caminhos e mais horizontes no processo de desenvolvimento das nossas comunidades locais, numa perspectiva de um crescente envolvimento dos cidadãos na governação dos nossos territórios.

Desejo que Almada seja também para todos vós espaço para o encontro, para o convívio, e para a amizade.

Bem vindos a Almada!

Bom trabalho para todos!